

Sucesso escolar na
socioeducação: três
abordagens que se
complementam

1 – Contribuições da psicologia para a escolarização em medida socioeducativa - Lígia Carvalho Libâneo, Universidade de Brasília - UnB, ligialibaneo@gmail.com

2 - Experiência escolar em medida socioeducativa de internação - Rejane Matias Gomes da Silva, Secretaria de Estado de Educação, Universidade de Brasília – UnB, profrejane@yahoo.com.br

3 - Experiência escolar em meio aberto - Natália de Souza Duarte, Secretaria de Estado de Educação, Vice-Diretora da ANPAE-DF, integrante do Fórum Distrital de Educação, nataliasduarte@gmail.com

Contribuições da psicologia para a escolarização em medida socioeducativa

Lígia Carvalho Libâneo

O objetivo dessa comunicação é compor o espaço coletivo de partilha e troca de experiências da modalidade roda de conversa, contribuindo com **a discussão sobre docência na socioeducação**. A intenção é reconhecer, conhecer e refletir, junto aos participantes, sobre o papel do professor como mediador de desenvolvimento humano dos adolescentes.

- Qual o papel do professor na socioeducação? / Consolidação de uma identidade profissional/ A influência do contexto socioeducativo na constituição da docência.
 - Como a docência (concepção de escola, desenvolvimento, humano) influencia o contexto socioeducativo e sua dimensão apenas jurídica e punitiva? Como o contexto educativo influencia a docência (metodologias, didáticas, práticas pedagógicas).
- Quais os desafios da escolarização de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa?
- Quais os desafios da docência na socioeducação tendo em vista o desenvolvimento de todos os adolescentes?
- Qual o caráter pedagógico das medidas? / Concepção de desenvolvimento humano

- Interesses políticos, econômicos e sociais contraditórios, que perpassam o cotidiano escolar e contribuem para a realização de práticas educativas que visam a reprodução ou a transformação da escola, das pessoas, e sociedade.
-
- Qual o projeto de educação de nossa sociedade?
 - Sociedade democrática?
 - Escola para alienação ou emancipação?
 - Opressão ou emancipação?
-
- Qual o projeto de escolarização de nossa sociedade?
 - Desenvolvimento x exclusão?
 - Sucesso como avanço no desenvolvimento
 - Desenvolvimentos plurais, desenvolvimento das singularidades
 - Acesso aos conhecimentos historicamente produzidos, conhecimento construído na relação
- A escola não pode ser mais um contexto excludente. / “Adolescentes com vidas e trajetórias escolares eivadas de fracasso, tendo a necessidade de ressignificar a própria escolaridade”.
- Processos educativos que valorizam habilidades e interesses dos adolescentes e não que acentuem suas defasagens e dificuldades escolares.

O professor pode intencionalmente construir situações de ensino-aprendizagem que possibilitem diferenciadas vivências, mediadoras de oportunidades de mudanças nas trajetórias infracionais.

- O contexto socioeducativo preconiza a prevalência da dimensão pedagógica e educativa nas medidas socioeducativas.
- O ECA ressalta o direito à escolarização inclusiva no cumprimento de medidas restritivas ou privativas de liberdade.
- A construção da identidade docente em contextos de mudança, diversidade e complexidade.
- Construção da identidade e de novos projetos de vida que se distanciem da vivência infracional.
- Identidade docente – influências entre as pessoas, sua biografia e profissão, contexto de trabalho, forças políticas e sociais.

- Acredita-se que o conhecimento psicológico contribuirá para serem pensadas algumas concepções subsidiadoras de práticas bem-sucedidas na educação, a exemplo das concepções de estudante como sujeito de sua aprendizagem, de aprendizagem como momento de construção de conhecimento, e de adolescência como construção social, histórica e cultural.
 - Princípios garantistas: crianças e adolescentes são cidadãos em condições peculiares de desenvolvimento, pelo que merecedores da atenção e do cuidado prioritários de toda sociedade.

- Atuação integrada dos atores educacionais na materialização do projeto político-pedagógico da escola, e a valorização de espaços formativos como momentos de desenvolvimento humano adulto do corpo docente, práticas que impactam nas relações humanas no interior da escola e na qualidade do processo educativo.

Experiência escolar em meio aberto

Porf^a Dr^a Natalia Duarte

O MEIO ABERTO

- PERGUNTA PROVOCATIVA:
- Existe uma escola que atende as medidas socioeducativas de meio aberto?

Escola Parque da Cidade - PROEM

- A equipe da EPC-PROEM encontra-se defendendo ser uma escola com condições institucionais para atender os adolescentes em medidas socioeducativas de meio aberto.
- Por quê?
- Porque há especificidades de sobreposição de vulnerabilidades e risco que exigem condições institucionais suficientes para assegurar a reconstrução da trajetória escolar desse público.
- Visibilizar o atendimento, não os atendidos.

OBJETIVO DA EPC-PROEM

- Promover a escolarização de crianças e adolescentes, entre 11 e 17 anos, em situação de vulnerabilidade pessoal e ou social, por meio da articulação com a rede de proteção social, com vistas à (re)integração, (re)inserção familiar, comunitária e institucional junto à rede pública regular de ensino do DF.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

- Distorção idade-ano, histórico de abandono escolar, perfil de risco e vulnerabilidade socioeconômico, cumprimento de medidas socioeducativas, envolvimento com drogas lícitas e ilícitas e estudantes com necessidades educacionais especiais.

FRAGILIDADES

- Os estudantes da EPC-Proem apresentam sobreposições de vulnerabilidades, tendo sido excluídos das escolas convencionais anteriores em diversos momentos de sua vida escolar;
- A fragilidade de sua escolaridade é uma das principais preocupações da EPC-Proem. Esse histórico de fracasso escolar é apontado na literatura como o antecedente da evasão e do abandono escolar e da baixa escolaridade que, por sua vez, está fortemente correlacionada à precarização das relações de trabalho e à situação de pobreza;
- Há evidências de ciclo intergeracional de pobreza e fracasso escolar que precisam ser interrompidos;

INDICADORES DA EPC-PROEM

Quadro 1: Quantitativo, anos de reprovação e percentual de estudantes

Distorção	Estudantes	%
1 ano	1	0,9%
2 anos	3	2,7%
3 anos	14	12,7%
4 anos	27	24,5%
5 anos	33	30%
6 anos	20	18,2%
7 anos	10	9,1%
8 anos	1	0,9%
9 anos	1	0,9%

INDICADORES DA EPC-PROEM

- No que se refere a outra forte característica dos estudantes da escola, medidas socioeducativas, no primeiro bimestre de 2017 haviam 12 estudantes em medidas de internação cautelar (10,9%), 3 em medida de semiliberdade (2,7%), 18 em medida de liberdade assistida (16,3%), e 48 (43,6%) com medida de advertência e passagem pela Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) e Núcleo de Atendimento Integrado da Secretaria da Criança (NAI-Secriança).

INDICADORES DA EPC-PROEM

- No que se refere a medidas socioeducativas, no primeiro bimestre de 2017 haviam:
- 12 estudantes em medidas de internação cautelar (10,9%);
- 3 em medida de semiliberdade (2,7%);
- 18 em medida de liberdade assistida (16,3%);
- 48 (43,6%) com medida de advertência e passagem pela Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) e Núcleo de Atendimento Integrado da Secretaria da Criança (NAI-Secriança).

INDICADORES DA EPC-PROEM

- Sob a tutela do Estado haviam:
- 15 estudantes (13,6%), especialmente da Casa de Ismael;
- 2 estudantes encaminhados pela unidade de acolhimento de adolescentes em situação de rua.

INDICADORES DA EPC-PROEM

- Sobre o envolvimento com drogas lícitas e ilícitas:
- Nos anos de 2015 e 2016, o CAPS – ADI (Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas Infanto Juvenil), atendeu dentro da EPC – Proem, com mais de 80 (72,7%) estudantes atendidos;
- Estudantes acompanhados pelo Adolescentro - 11 estudantes (10%);
- Estudantes acompanhados pelo COMPP – Centro de Orientação Médico Psicopedagógica - 4 estudantes (4%).

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DA EPC-PROEM

Unidade Escolar: Escola do Parque da Cidade - PROEM / SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos

Modalidade: Regular

Regime: Anual

Módulo: 40 semanas

Turno: Diurno- 10 horas

PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL								
			2º Ciclo					3º Ciclo			
			1º Bloco			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco	
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	10	10	10	10	10	7	7	7	
		Arte	3	3	3	3	3	3	3	3	
		Educação Física	4	4	4	4	4	4	4	4	
	Matemática	Matemática	10	10	10	10	10	7	7	7	
		Ciências Naturais	4	4	4	4	4	5	5	5	
	Ciências Humanas	História	3	3	3	3	3	4	4	4	
		Geografia	3	3	3	3	3	4	4	4	
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna - Inglês		2	2	2	2	2	3	3	3
		Ensino Religioso		1	1	1	1	1	1	1	1
PD I		1	1	1	1	1	1	1	1		
PD II		1	1	1	1	1	1	1	1		
PD III		2	2	2	2	2	2	2	2		
Oficina/ Projeto Interventivo		3	3	3	3	3	3	3	3		
Atividades da Vida Diária		10	10	10	10	10	10	10	10		
TOTAL DE MÓDULOS/AULA SEMANAIS		57	57	57	57	57	57	57	57		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA ANUAL		2280	2280	2280	2280	2280	2280	2280	2280		

OBSERVAÇÕES:

O dia letivo é composto por 10 (dez) horas relógio de efetivo trabalho escolar (de segunda-feira à quinta-feira) e de 7 (sete) horas relógio (às sexta-feira)

As Atividades da Vida Diária: café da manhã, lanche, almoço, banho, intervalo dirigido e lazer monitorado integram a carga horária total do curso, como atividades curriculares.

O horário de início e término do período letivo é definido pela Unidade Escolar.

Módulo-aula tem a duração de 45 (quarenta e cinco) minutos.

Caso a unidade escolar não tenha estudante(s) optante(s) pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um PD da parte diversificada.

O Currículo da Organização em Ciclos está voltado para a progressão continuada para as aprendizagens, na qual a retenção do estudante somente poderá ocorrer ao final de cada bloco, ou seja: ao final do 3º, do 5º, do 7º e do 9º anos

As propostas de PD-Parte Diversificada serão definidas a partir dos interesses dos estudantes e possibilidades institucionais da unidade escolar.

SUCESSO ESCOLAR

- Aprovação:
- Em 2015, houve apenas 38 aprovações (33,4%);
- Em 2016 foram aprovados apenas 47 estudantes (42,3%),

O GRUPO II

- II A – 4º ANO:
 - 09 estudantes entre 14 e 17 anos
 - i. 2 em Liberdade Assistida
 - ii. 2 em internação
 - iii. 2 em situação de rua
 - iv. 3 com diagnóstico e CID (TOD, TDAH e TDHE)
 - v. 4 com frequência irregular
 - vi. 2 em situação de abandono escolar

O GRUPO II

- II B – 5º ANO:
 - 18 estudantes entre 14 e 17 anos
 - i. 1 aluno em semi-liberdade
 - ii. 3 em Liberdade Assistida
 - iii. 2 em internação
 - iv. 2 em PSC
 - v. 2 com diagnóstico e CID (TOD e TDAH)
 - vi. 2 em situação de abandono escolar

PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESSE PÚBLICO

- Construção de vínculos;
- Trabalho pedagógico flexível;
- Diálogo com os interesses e saberes dos estudantes;
- De preferência apresentar um produto concreto e organizar-se por meio de projetos compartilhado e/ou aceito pelos estudantes.